

ELEIÇÃO PARA O COMITÉ EXECUTIVO DA IE 2019

Em 2015, decidi concorrer a um lugar aberto para o Comité Executivo da IE, depois de ter ser desafiada a fazê-lo, considerando que não havia nenhum candidato da Europa do Sul.

Como membro do Comité Executivo da IE, entre 2015 e 2019, procurei contribuir, como todos os outros membros do Comité, para a implementação das resoluções e documentos políticos do Congresso, fortalecendo a IE e os valores que representa.

Como membro do Comité dos Estatutos e Regulamentos, responsável pela implementação da resolução sobre a revisão de estruturas, trabalhei com os restantes membros para preparar o processo de consulta, análise das respostas, propostas de alteração. Este trabalho ainda está inacabado, porque devido à complexidade de algumas das questões levantadas na consulta por um número significativo de organizações membros (em relação, por exemplo, à estrutura de governo ou ao sistema de cotização), o Comité Executivo concluiu que são necessárias discussões e consultas adicionais, e que propostas de alteração devem ser apresentadas ao 9º Congresso mundial. Esta é uma discussão importante para fortalecer a democracia dentro da IE e o próximo Comité terá a responsabilidade de a levar por diante.

Estar no Comité Executivo da IE facilitou o avanço de um “Protocolo de Entendimento” entre a IE e Confederação dos Sindicatos de Educação dos Países de Língua Portuguesa (CPLP-SE) - algo que a IE já havia feito com estruturas semelhantes, representando sindicatos da educação de países francófonos ou



MANUELA MENDONÇA
Candidata a um lugar aberto



anglófonos. A CPLP-SE foi formada em 2001 e reúne 14 organizações sindicais de 8 países diferentes, de 4 das regiões da IE. Uma cooperação mais estreita entre a IE e a CPLP-SE pode facilitar a integração das organizações lusófonas na IE, especialmente dos 5 países africanos, cujo envolvimento a nível regional tem sido dificultado pelo facto de nenhum membro do pessoal no Comité Regional de África falar português. Mas adotar o Protocolo de Entendimento foi a parte fácil, agora tem que ser desenvolvido.

Olhando para o futuro, o Comité Executivo que será eleito em Bangkok tem uma agenda desafiante para implementar. As resoluções que estão em debate são ambiciosas e os temas incluídos de relevância inquestionável:

- elevar o estatuto dos professores, investigadores e outros pessoal da educação e melhorar as suas condições de trabalho
- construir sistemas educativos mais equitativos e inclusivos
- combater todas as formas de discriminação (género, sexualidade, raça, deficiência,...)
- expandir a resposta global contra as tendências de privatização e comercialização
- mobilizar jovens trabalhadores e conseguir a renovação sindical

- lidar com a emergência climática e antecipar o impacto da revolução digital
- lutar contra a erosão dos valores democráticos e por sociedades mais igualitárias e justas, protegendo e valorizando os direitos humanos e sindicais ...

Para responder a todos estes desafios, precisamos de construir unidade dentro de nossa diversidade, e precisamos de ação estratégica e coordenada – a nível nacional, regional e global. **E é por isso que a Internacional da Educação é tão importante.**

Manuela Mendonça

Experiência nacional e internacional:

Manuela Mendonça é professora do ensino secundário. É presidente do Sindicato dos Professores do Norte (SPN – o segundo maior sindicato da Federação Nacional dos Professores - FENPROF), desde 2008, e membro do Secretariado Nacional da FENPROF. Como secretária nacional, é responsável pelo Departamento de Relações Internacionais. No 13º Congresso da FENPROF, em junho de 2019, foi eleita presidente do Conselho Nacional da FENPROF.

Foi membro do CSEE (Comité Sindical Europeu da Educação) de 2011-2015, em representação das organizações portuguesas membros da IE. Em 2015, foi eleita para um lugar aberto para o Comité Executivo da IE.